

VIII ENECIÊNCIAS 2024

Culturas e Diversidade

O debate etno-racial na Educação em Ciências: uma revisão bibliográfica no Portal Periódicos Capes

Ludmilla Rodrigues Xavier^{1*} (IC), Brenda Iolanda Silva do Nascimento² (PQ), Iago Vilaça de Carvalho³ (PQ), Matheus Gomes Da Silva⁴ (PQ), Fernanda Antunes Gomes da Costa⁵ (PQ)
E-mail: ludmildardx@gmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Palavras-Chave: Educação das Relações-Étnicos Raciais, Movimento Negro, Lei 10.639/03

Introdução

Os movimentos negros desempenharam um papel importante na transformação da educação brasileira (Gomes, 2019). Isso se evidenciou com a implementação da Resolução CNE/CP n° 01/04, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a promoção das Relações Étnico-Raciais na Educação (Brasil, 2004). Porém, ainda há uma lacuna no que diz respeito aos estudos que visam mapear as práticas pedagógicas voltadas para o debate racial no contexto da Educação em Ciências. Essa discussão é importante para refletir sobre o processo de implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que instituem a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena em todas as disciplinas escolares. Dessa forma, essa pesquisa tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura (Ramos, Faria, Faria, 2014), no Periódicos Capes, sobre os percursos e tendências da discussão racial na área da Educação em Ciências.

Resultados e Discussão

Encontramos 170 artigos, dos quais 19, produzidos entre os anos de 2016 e 2024, foram escolhidos para análise e, posteriormente, categorizados. O principal critério de escolha dos artigos foi a presença do tema “Educação Étnico-Racial no

Ensino de Ciências” no corpo do resumo. Os trabalhos foram inicialmente divididos pelo seu campo de estudo, sendo 6 de Estudo Teórico, 6 de Estudo de Revisão e 7 de Estudo Empírico. No que tange às disciplinas escolares de ciências, observamos uma maior prevalência de trabalhos produzidos na área de Química. Em relação aos autores, 10 trabalhos tiveram mulheres como primeira autora e 9 tiveram homens, sendo que os autores, por vezes, se repetiam. A maioria dos trabalhos foram publicados em revistas da região Sudeste.

Considerações Finais

A produção sobre a ERER na Educação em Ciências de mostra de forma heterogênea, necessitando de um maior aprofundamento das temáticas que compõem este percurso. Portanto, acreditamos que seja importante investir em estudos que possam qualificar esse debate, no intuito de perceber como essa interface vem se caracterizando ao longo do tempo.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPERJ pela bolsa concedida à autora principal deste estudo.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 569, de 8 de dezembro de 2017. Aprova Parecer Técnico n° 300/2017. Princípios Gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>. Acesso em 14 de abril de 2024.

RIZZO, Tamiris Pereira. “Tudo que nós têm é nós”: lugares da negritude e práticas político-pedagógicas de coletivos negros na universidade. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Saúde) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

